

TÍTULO

Palavrear

AUTOR

Ricardo Aleixo

CAPA



Obra literária voltada para estudantes do 1º. ao 3º. ano do ensino médio.

TEMAS

- a) Inquietações das juventudes;
- b) Cidadania;
- c) Diálogos com sociologia e antropologia;
- d) Projetos de vida;
- e) Protagonismo juvenil;
- f) A vulnerabilidade dos jovens.

GÊNERO

Poema

ANO DE PUBLICAÇÃO

2018

EDITORA

todavia

“[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (DCN¹, p. 19).

Sumário

Introdução

I Informações

- 1 Contextualização do autor e da obra
- 2 Motivação para a leitura
 - 2.1 Aspectos temáticos
 - 2.2 Aspectos formais
- 3 Correspondência entre a obra, a categoria, o(s) tema(s) e o gênero literário
- 4 Subsídios, orientações e propostas de atividades

II Orientações para as aulas de língua portuguesa

- 5 Material de apoio pré-leitura
- 6 Material de apoio pós-leitura e propostas de atividades

III Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 20 abr. 2018.

Introdução

Professor, este *Manual* foi desenvolvido “em consonância, conforme o caso, com a BNCC,² ou as Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio”.

Após contextualização de autor e obra, apresentamos, para o segmento intitulado “Motivação para leitura”, os aspectos temáticos e os aspectos formais dos poemas que compõem a obra em referência, a partir de encaminhamentos de aproximação, conceitos, excertos e as respectivas correspondências com o quadro de temas sugeridos pelo PNLD referido.

Lembramos que os subsídios, orientações e propostas de atividades se dão, aqui, como possibilidades de trabalho e não como material *sine qua non* para que a boa recolha da leitura seja realizada. A mediação entre a obra e o estudante pode ser impulsionada por este *Manual*, mas deve ser construída considerando-se as realidades locais. As melhores atividades só poderão ser bem concretizadas com a mediação dos professores e demais funcionários envolvidos, o que não se limita à mera transmissão dos encaminhamentos aqui propostos, mas se estende à efetiva avaliação das reais condições materiais físicas e culturais de sua unidade escolar. Para a boa obra literária, muitas vezes, a mais simples Roda de Leitura pode ser a melhor atividade propulsora das competências específicas de linguagens e suas tecnologias, que se desejam para quem conclui o ensino médio.

Valem aqui, de acordo com nossa perspectiva ao longo da elaboração deste *Manual*, os mesmos princípios definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, dentro das circunstâncias e análises estabelecidas para o objeto primal daquele documento:

Estas possibilidades de organização devem considerar as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino e apoiar-se na participação coletiva dos sujeitos envolvidos, bem como nas teorias educacionais que buscam as respectivas soluções. Ninguém mais do que os participantes da atividade escolar, em seus diferentes segmentos, conhece a sua realidade e, portanto, está mais habilitado para tomar decisões a respeito do currículo que vai levar à prática (DCN, 2013).

² Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

I Informações

1 Contextualização do autor e da obra

Nascido em Belo Horizonte, em 1960, Ricardo Aleixo é poeta, músico, artista visual e pesquisador intermídia. Filia-se à Etnopoesia e ao Concretismo, mas sem se limitar a correntes que definam e determinem sua produção, sua obra se alberga em variados formatos, da palavra impressa ao verso digital. A música, o teatro, a performance, a videoarte, a poesia sonora, a crônica e artigos na mídia mineira são alguns suportes de sua obra que se amplia em blogs e mesmo em perfis de redes sociais, quando registra e anuncia curadorias de festivais e de exposições, vinculadas a artistas de sua família literária ou a temas de suas investigações.

Palavrear, antologia lançada em 2018, reúne poemas de sua trajetória de mais de três décadas. O racismo, a ancestralidade africana, a família nuclear, a obra de arte, a vida urbana mineira e o sentimento afetivo se depreendem de seus versos por formas de um multiletramento inequívoco, ancorado em uma perspectiva de resistência literária popular e sofisticada. Recursos de estilo variados determinam os ritmos, as repetições, as investigações, muitas vezes como em mantras e preces, muitas vezes como em discursos ansiosos de denúncia e desprezo.



© Rafael Motta

2 Motivação para a leitura

2.1 ASPECTOS TEMÁTICOS

A leitura da vida social a partir das ancestralidades

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador (BNCC – Campo da vida pessoal, p. 480).

TEMAS Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia.

→ As reflexões de Ricardo Aleixo chegam ao leitor por um eu poético de características e olhares antropológicos definidos por um “álbum de família” nítido.

Álbum de família

Meu pai viu *Casablanca* três vezes (duas no cinema e uma na TV). Meu avô trabalhou na boca da mina. Meu bisavô foi, no mínimo, escravo de confiança (p. 30)

→ As inquietações do eu poético parecem determinadas pela busca de um situar-se identitário em uma sociedade que tende a apagar uma parte de seus setores.

Qual deles morrerá primeiro?

Você é pequeno
e procura seu pai nos velhos jornais

e revistas que ele e sua
mãe colecionavam

cada um por um motivo diferente
antes de se casarem

e que
depois foram dados a sua irmã

e a você
para que aprendessem

a gostar de ler.
Não é em todos os jornais e revistas

que você procura seu pai
apenas nos que

trazem reportagens
sobre Belo Horizonte.

Você se habituou a ler e reler
infinitas vezes

o mesmo jornal
e a mesma revista.

Por isso guarda detalhes
de reportagens lidas

há muito tempo. Seu pai também
é assim. Ele nasceu em Nova Lima.

Sua mãe também. Ele é muito velho
para ser

pai
de um menino. E

isso confunde
você.

Nova Lima fica perto demais
de Belo Horizonte

para ser considerada outra
cidade.

E é o lugar mais distante
para onde

você foi
na infância.

Aquele homem velho que é seu pai
poderia ser o seu avô.

Você que sempre
soube que os pais

de seus pais
morreram

antes de você nascer
sabe que o

homem é seu pai apesar de tão velho.
Sua mãe é quase tão velha

quanto seu pai.
Você procura o homem velho que é

seu pai nas fotografias
que ilustram reportagens

nos jornais e revistas
e não o

encontra. Porque ele
é um homem

absolutamente comum
e homens

absolutamente comuns
não têm suas fotos publicadas

nas páginas de jornais e
revistas

senão quando cometem algum crime.
Seu pai é honesto.
[...]
(pp. 24-6)

→ A busca pelo “pertencimento” insiste em uma fixação de tempo e espaço que parece se amalgamar à cultura e às tradições que, em algum momento, passam a sedimentar e defender certa referência identitária.

Cantiga de caminho

Sou filho de mãe mineira
meu pai é de Minas Gerais
sei rezar latim pro nobis
sou primo do preto Brás

Sou filho de pai mineiro
mamãe é de Minas Gerais
vou vivendo como vivo
faço o que ninguém mais faz

Desde menino eu misturo
o antes, o agora, o depois
sei somar zero com zero
e ainda divido por dois

Desde menino eu misturo
o antes, o agora, o depois
sempre que posso eu passo
o carro à frente dos bois

Sou filho de pai mineiro
mamãe é de Minas Gerais
sou rosa e pedra no caminho
sou capaz de guerra e paz

Sou filho de mãe mineira
meu pai é de Minas Gerais
dou volta e meia no mundo
e o mundo não acaba mais
(p. 9)

Tempo

Que é do
tempo

que
vivemos,

ante o qual
é nada

todo o tempo
que ainda

não vivemos?
(p. 40)

→ A revelação das ancestralidades pelo documento fotográfico, leitura minuciosa do perfil histórico em um enredar-se contínuo e humanizador.

→ As teias que a própria obra constrói e nas quais se enreda enquanto se desenvolve.

O peixe não segura a mão de ninguém

O quarto é um peixe. Três não são peixes. São homens, isto se vê. Nenhum dos três que não são peixes foi pescado

pelos demais. Desconfio que o peixe foi pescado por um outro que não aparece na fotografia. Um homem. Com

uma câmera fotográfica. O peixe está morto. Não compreende que foi fotografado, morto como parece estar. No tempo em

que foi batida a fotografia, todos, menos o peixe, estavam vivos. O menor de todos ainda não fizera filhos em ninguém. Era,

ele próprio, filho. Um dos dois feitos por um dos outros dois. Que também eram filhos. De pais que não apareciam na

fotografia. E que também eram pais de filhos fora da fotografia. O que segura o peixe era pai do menino de quem o outro dos

dois mais velhos segurava a mão. O menor de todos (menor até do que o peixe dado como morto, porque ostentado como um

troféu e suspenso por um anzol) tinha uma irmã. Mesmo não aparecendo na fotografia, a irmã do menino era filha do que

segurava o peixe. Não se sabe se o peixe, que também era filho, tinha filhos. Nem se o outro homem, o que segurava a mão do

filho do homem que segurava o peixe morto, tinha seus próprios filhos, crescidos de sua própria porra. O peixe foi comido por

alguém que não aparece na fotografia. E por sua família. Não a do peixe, mas a de quem o fotografou. A família do pai que segurava

o peixe não comeu nem a mais minúscula lasca do peixe. A família do outro homem, se é certo que ele tinha uma, tampouco provou [...]

(pp. 42-3)

O estabelecimento e a afirmação da linguagem poética pela fixação das referências artísticas: observação do patrimônio cultural

TEMAS Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, Diálogos com a sociologia e a antropologia.

→ As loas e odes contemporâneas podem determinar a orientação filosófica e ideológica da obra de arte: a percepção do entorno artístico é a propulsão e a projeção da própria arte.

Um dos muitos nomes dele

inteligência retinta
elegância

pelintra
negrícia felina

malícia
de bicho totêmico

novo
antiquíssimo griô afro-

futurista
todo mandinga

& ginga
e o mundo

inteiro guardado
num passo ancestre

mestressala
maravilha

contemporânea que vai
desde o largo do estácio

até a mais alta estrela
que brilha

sobre o atlântico
negro oceano

quando um dos muitos
nomes dele é ébano
(p. 38-9)

Bispo do Rosário

quem fez e refez
cem vezes o

caminho do mundo
até antes

cem vezes na
cabeça o longo

trecho entre o
mar e o

céu
quem re fez o

caminho da perda
com seu manto

de
ver deusfilho

(p. 35)

**Consciência e
identidade negras**

TEMAS Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, Diálogos com a sociologia e a antropologia.

Na noite calunga do bairro Cabula

Morri quantas vezes
na noite mais longa?

Na noite imóvel, a
mais longa e espessa,

morri quantas vezes
na noite calunga?

A noite não passa
e eu dentro dela

morrendo de novo
sem nome e de novo

morrendo a cada
outro rombo aberto

na musculatura
do que um dia eu fui.

Morri quantas vezes
na noite mais rubra?

Na noite calunga
tão espessa e longa,

morri quantas vezes,
na noite terrível
(...)
(p.24)

**A metapoesia:
um olhar para a
construção da
própria obra**

TEMAS Projetos de vida, Inquietações das Juventudes.

→ Ao observar a própria poesia, por intermédio de versos que exploram a estrutura em que se erguem os temas em sua obra, o autor revela sua condição ontológica própria e oferece ao interlocutor/leitor seus “saberes”.

Enquanto lido

quer coisa mais estranha
que um poema

enquanto nasce? enquanto
se contorce

desprovido de sentido?
enquanto pura pele

muito lisa e sem
memória? enquanto

ao mesmo tempo
excesso e falta?

enquanto vísceras
à mostra?

enquanto ar
ritmia?
[...]
(p. 46)

Sobre escrever

Escrever porque esta é,
sem sombra de dúvida,
a melhor hora
para escrever.

Não escrever porque esta,
verdade seja dita,
é a melhor época
para não escrever.

Escrever porque esta,
convenhamos,
não é a melhor ocasião
para escrever.

[...]

(p. 10)

2.2 ASPECTOS FORMAIS → Repetição, marcação e ritmo: bases de uma afirmação ritual de estirpe africana que se declamam nos mantras e se ouvem nos múltiplos movimentos musicais populares brasileiros: repente, coco de embo-lada, coco de roda, martelo-agalopado, RAP, funk e mesmo nas varia-ções nacionais da música eletrônica.

Mamãe grande

todas
as águas do mundo são
Dela, fluem
refluem nos ritmos
Dela, tudo que vem,
que revém. todas
as águas
do mundo são
Dela.
fluem refluem
nos ritmos Dela.
tudo que
vem. que revém.
todas as águas
do mundo
são Dela. fluem
refluem
nos ritmos Dela. tudo
que vem.
que revém.
(p. 36)

→ A variação formal: do soneto à poesia visual.

→ Os dísticos, as quadras populares, a quebra das estrofes e dos versos ampliam as possibilidades de recepção e de (re)criação dos poemas.

Voo noturno

O amor é lento,
se move (quase

imperceptivelmente)
dentro

da respiração
da gente

quando dorme
e enxerga

melhor bem
de perto.

Aparenta
ser da nossa

idade – todas
ou nenhuma
[...]
(p. 20)

Pedra

um chão de passos
perdidos nada

feito: a mudez
da pedra que me

espelha de dentro
do seu sono
de pedra
ninguém veio eu

mesmo
aqui ao abrigo

do tempo sem
peso tempo

quando
todo

pai é
distância

(p. 45)

3 Correspondência entre a obra, a categoria, o(s) tema(s) e o gênero literário

A **antologia poética** *Palavrear*, de Ricardo Aleixo, contempla os seguintes temas, como estão registrados no item (2), acima: Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens, Protagonismo juvenil e Diálogo com a sociologia e a antropologia. O poema, gênero que consegue concentrar – muitas vezes num espaço gráfico reduzido – todo um universo de sensações, percepções, concepções do mundo e referências, é uma forma privilegiada e altamente significativa no estabelecimento do diálogo entre temas, linguagens, tempos e identidades. Os poemas selecionados em *Palavrear* alcançam esse objetivo em sua plenitude.

4 Subsídios, orientações e propostas de atividades

Ao final do ensino médio, os jovens devem ser capazes de **fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos**. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes (BNCC – Competência específica 6, p. 488).

Professor, oferecemos, a seguir, algumas estratégias de aproximação entre obra e estudante. São indicações de material e orientações para atividades que procuram estabelecer uma perspectiva coesa de acolhida da antologia de poemas de *Palavrear*.

Ricardo Aleixo se vale de diversificados meios e suportes para escoar sua criatividade crítica, desde o texto impresso, em seus múltiplos formatos, a performances, objetos tridimensionais, videoarte, radioarte etc. Sua produção variada e profícua, favorável, portanto, ao multiletramento, favorece o registro eletrônico e, assim, não é difícil localizar entrevistas, documentos acadêmicos, declamações, a partir de sites de buscas mais frequentes como o Google e o YouTube. A exposição a variados textos, verbais e não verbais, construídos por elementos figurativos e simbólicos, tem por **objetivos principais** o desenvolvimento da leitura crítica e a capacitação progressiva do estudante para que amplie, de modo autônomo, o conjunto de suas competências leitoras.

→ Exibição de documentários, entrevistas e reportagens cujo foco esteja no desvelamento da obra de Ricardo Aleixo. A aproximação do leitor é uma das buscas do autor e, desse modo, mesmo à distância, por intermédio dos vídeos, a recolha das opiniões do grupo acerca dos temas e formas dos vídeos apresentados pode ser o primeiro passo para a boa recepção da antologia.

Canal oficial da Flip - Festa Literária Internacional de Paraty

→ Declamação e performance de poemas pelo próprio Ricardo Aleixo, na última Flip, em 2017, 22 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=We5PnoIFhv4>>. Acesso em: 24 abr. 2018

“A performance de Ricardo Aleixo tem como base textos próprios sobre literatura, política, pobreza, racismo e loucura. Fragmentos do 'Diário íntimo' e do 'Diário do hospício', de Lima Barreto, aparecem em meio a um 'livro vivo', numa combinação de recursos de poesia sonora, música experimental, dança, teatro, vídeo e radioarte” (apresentação publicada na página).

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Qorpus

→ Poesia e performance: uma entrevista com Ricardo Aleixo, por Sérgio Medeiros. Disponível em: <<http://qorpus.paginas.ufsc.br/%E2%80%9C-a-procura-de-autor%E2%80%9D/edicao-n-003/entrevista-ricardo/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Programa Diverso, da Rede Minas

Entrevista com Ricardo Aleixo, pontuada por variados temas acerca da literatura contemporânea e sobre sua própria obra. Ao longo dos 25 minutos, há excelentes exemplos de sua fala a partir de poemas visuais. Material bastante rico para revelar ao jovem leitor outros caminhos para o suporte das linguagens poéticas. Disponível em: <<https://vimeo.com/55430100>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

→ Ambientes institucionais para aproximação e pesquisa acerca de elementos centrais da temática de Ricardo Aleixo.

UNEAFFRO BRASIL

→ Ambiente eletrônico de formação cultural, abriga registros em vídeo, desde ações de coletivos até entrevistas, reportagens e notícias recentes voltadas para a consciência negra e ao combate ao racismo.

→ Orientações gerais e específicas sobre as fronteiras entre as etapas escolares, destacando-se, principalmente, a do ensino médio para as universidades públicas.

→ O site propicia motivação para muitas reflexões abordadas por Ricardo Aleixo em sua obra.

→ “A Uneafro é uma rede de articulação e formação de jovens e adultos moradores de regiões periféricas do Brasil que se organiza em torno de núcleos: de cursinhos pré-vestibulinhos, pré-vestibulares, pré-concursos, formação para o mercado de trabalho, cursos de formação política, de gênero, antirracista, diversidade sexual, combate às drogas e aperfeiçoamento jurídico” (apresentação institucional publicada na página oficial). Disponível em: <<http://uneafrobrasil.org/>>. Acesso em: 24 abr.2018

Museu Afro Brasil virtual

→ O Museu Afro Brasil conta com um link para uma visita virtual de alta definição, desenvolvida pelo Google Arts & Culture (<<https://artsandculture.google.com/>>). É possível acessar muitas peças do acervo permanente e informações sobre os principais veios da cultura africana abertos no Brasil em variados períodos, desde tempos da escravidão legalizada pelo Estado. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>>. Acesso em: 4 maio 2018.

II Orientações para as aulas de língua portuguesa

5 Material de apoio pré-leitura

Professor, apresentamos, a seguir, conteúdo acadêmico produzido por especialistas de reconhecimento na área para, junto do material sugerido nas seções anteriores deste *Manual*, subsidiarem suas reflexões e planejamentos das aulas e debates acerca das principais temáticas estabelecidas pela antologia *Palavrear*, de Ricardo Aleixo.

Ricardo Aleixo

“*Poesia é liberdade*”: entrevista com Ricardo Aleixo, realizada pelas doutorandas em Literatura: Grazielle Frederico, Lucia Tormin Mollo e Paula Queiroz Dutra. Ricardo Aleixo se manifesta sobre sua relação com a Literatura; o significado do corpo, em sua produção; como o racismo presente na sociedade brasileira afeta a sua produção; ser autor negro dentro do campo literário brasileiro e, ainda, sobre a produção literária como ato político.

Universidade de Brasília (UnB) – Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea nº.51 Brasília May/Aug. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182017000200295>

Acesso em: 24 abr. 2018.

Etnopoesia

A Etnopoesia de Hubert Fichte, artigo de Plácido Alcântara *Revista USP* – Cadernos de Campo. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/36775/39497>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Poesia concretista

Entrevista com Augusto de Campos, por Cristina Monteiro de Castro Pereira. *Revista Brasileira de Literatura Comparada – Abralic*

<www.revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/download/268/272>. Acesso em: 24 abr. 2018.

6 Material de apoio pós-leitura e propostas de atividades

Professor, sugerimos, a seguir, **atividades** para a recolha das leituras realizadas pelo grupo, em sequências didáticas flexíveis, a depender, sua fixação, dos perfis das turmas e das condições estruturais da escola. Lembramos, para isso, de um princípio publicado na BNCC 2018:

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes.

Metapoesia: o fazer poético

A poesia que se observa e que se analisa é uma das vertentes da produção literária mais duradouras na história da arte. O autor volta-se para a própria produção a questioná-la em seus caminhos, formas, referências. Seu sentido, sua necessidade e o fenômeno de sua existência,

quando explorado, revelam naturalmente seus propósitos e registram seu tempo, sua época, realizando-se em sua função de fixação cultural.

1ª ETAPA – 1 AULA

Roda de Leitura e Análise

→ Leitura coletiva dos poemas "Sobre escrever", "Confidência", "Enquanto lido" e "Palavrear".

→ Debate reflexivo acerca da obra poética contemporânea: suas tendências, buscas, necessidades e funções.

→ Anotação individual das principais considerações levantadas na Roda de Leitura e Análise.

2ª ETAPA – 1 AULA

Pesquisa acerca da metapoesia, como gênero literário

→ Levantamento da produção do gênero em poetas de referência nacional.

→ Apresentação e declamação para a turma dos poemas pesquisados.

3ª ETAPA – 1 AULA

Produção de metapoemas

→ Atividade a ser realizada em duplas ou trios. O principal objetivo é explorar as características do metapoema e trabalhar com esse gênero.

→ Organização de blog com a produção da turma para publicação direta na internet ou, se for possível, para hospedá-lo na página da própria escola.

Habilidades mobilizadas**(EM13LGG301)**

Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG703)

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01)

Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP06)

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP17)

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP45)

Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP53)

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica ou subjetivamente com o texto literário.

Fotografias e descrições

Pesquisa, seleção e exposição, nas dependências da escola, de material produzido pelos estudantes, que possa ser entendido como extensão reflexiva gerada a partir de alguns aspectos temáticos e formais da obra de Ricardo Aleixo.

1ª ETAPA – 1 AULA

Roda de Leitura

- Leitura coletiva do poema "O peixe não segura a mão de ninguém".
- Reflexões sobre a técnica descritiva e seus desvelamentos temáticos.
- Anotações sobre o vocabulário e demais recursos empregados pelo escritor no poema, como a inserção de ritmo por pontuação alternativa e de considerações culturais sobre a cena fixada na fotografia. O que estaria na cabeça das personagens na hora da foto? O que teriam vivido antes de a foto ser registrada? O que fizeram depois?

2ª ETAPA – 1 AULA

Pesquisa iconográfica

- Levantamento de fotografias, preferencialmente impressas, de família ou de vizinhos dispostos a emprestar o material.
- Registro fotográfico (ou em vídeo) do processo de recolha das imagens.
- Seleção das imagens mais propícias à produção de écfrases, ao julgamento do aluno.
- Redação dos primeiros versos descritivos, preferencialmente livres. Qualquer métrica ou rima devem ser opções do aluno.

3ª ETAPA – 1 AULA

Finalização / Edição do livro

- Inserção de considerações críticas e apresentação para a turma do conjunto (fotografia e poema).

→ Elaboração do livro coletivo de poemas da turma. A fotografia deve ser fixada na página seguinte à do poema, preferencialmente na página de trás.

→ Elaboração eletrônica alternativa, em formato de um blog, de uma homepage ou mesmo em PDF.

→ Envio do livro digital de poemas para uma das páginas de contato de Ricardo Aleixo.

4ª ETAPA – 1 AULA

Apresentação

→ Noite de autógrafos.

→ Declamações.

→ Exposição dos originais.

Habilidades mobilizadas

(EM13LGG301)

Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG703)

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01)

Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP06)

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP16)

Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP17)

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e

	estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
(EM13LP45)	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
(EM13LP46)	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
(EM13LP53)	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

A poesia do entorno

Produção individual ou coletiva de poemas a partir da captação de frases ditas e escritas que se possam anotar quando nos caminhos que levam o estudante de casa a escola ou a outros circuitos próximos de casa ou da escola.

Uma técnica de composição revelada por Ricardo Aleixo, em vídeo, é a de usar um pequeno gravador ou um bloco de notas, quando está fora de casa, seja no transporte público, a pé, sozinho ou em companhia. As frases que se soltam de conversas aleatórias dos que passam por nós nas ruas, misturadas às frases da publicidade ou de uma manchete de jornal que lemos quando passamos por uma banca, bem anotadas podem ser a matéria-prima da produção de poemas. Mesmo as gravações, que hoje podem ser realizadas por dispositivos presentes na maioria dos telefones celulares, se editadas, podem funcionar como poemas sonoros ou “radiopoemas”.

1ª ETAPA – 1 AULA

Roda de Leitura

→ Declamação dos poemas “Barraco”, “Aqui” e “Um samba” em busca das oralidades do dia a dia. Anotação de expressões e ritmos mais frequentes nesses ou em outros poemas da antologia *Palavrear*.

→ Revelação coletiva das experiências de frases ditas no dia a dia e que compõem uma trilha linguística que, muitas vezes, funciona apenas como moldura para as mensagens centrais.

2ª ETAPA – 1 AULA

Coleta de frases do entorno

→ Registro de frases completas ou incompletas que nos circundam em determinado percurso do dia. Falas ou frases escritas da publicidade ou dos registros informais como as pichações, cartazes oferecendo serviços gerais (religiosos, entrega de comida caseira, cartomantes, benzedeiras), vendedores apregoando sua mercadoria (fruteiros, feirantes, padeiros).

3ª ETAPA – 1 AULA

Seleção das frases e leitura para a turma. A vocalização, muitas vezes, pode auxiliar o estudante na tarefa de definir ritmos e significados culturais de certas expressões do dia a dia. Por que falamos determinadas coisas? De onde vêm essas expressões?

4ª ETAPA – 1 AULA

Produção de textos curtos que aproveitem frases captadas nas etapas anteriores. Apresentação declamada para a turma.

EDIÇÃO DIGITAL
(Professor, avalie as condições efetivas para a realização dessa alternativa)

Por opção do grupo de estudantes, o registro da sua “Poesia do entorno” pode ter uma edição digital. Os poemas podem ser alojados em um website da escola ou, ainda, em um blog criado pelos alunos especialmente para o trabalho.

Habilidades mobilizadas**(EM13LGG301)**

Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG703)

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01)

Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP03)

Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP16)

Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e

efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP17)

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP45)

Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP53)

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

III Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar

[...] é preciso ‘romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real’ (DCN, 2013, p. 183).

Professor, nesta etapa apresentamos algumas sugestões para que se estabeleçam, pelos colegas especialistas de outras disciplinas, exercícios decorrentes da recepção da antologia *Palavrear*, com o objetivo de ampliar o repertório dos alunos acerca dos temas tratados por Ricardo Aleixo. Problematizações propostas por variados pontos de vista e partilhadas em veias abertas pela leitura da obra literária poderão constituir o adensamento “propulsor da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo” (BNCC, p. 474), bem como o “dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas” (DCN, p. 69).

GEOGRAFIA

- Os caminhos das ancestralidades.
 - Estabelecimento de um itinerário da memória pela memória migratória da família.
 - Identificações culturais a partir de marcas e deslocamentos dos ancestrais, do mesmo modo como, por vezes, a voz poética na antologia *Palavrear* determina.
 - Reflexão e debate sobre as experiências migratórias da própria família ou do grupo.

HISTÓRIA

- As micro-histórias de família e a história da cidade.
 - Levantamento de documentos, fotos e histórias de família de recentes ou antigas gerações.
 - A apresentação da própria história. A descrição minuciosa de fotografias e documentos de família levantados, ao modo do poema, constante na antologia de Ricardo Aleixo, “O peixe não segura a mão de ninguém”, por exemplo.
 - Localização e estudo de personagens históricas mencionadas na antologia, por exemplo, Lampião e João Cândido.

ARTES

- Localizar as referências do escritor por meio de pesquisas.
 - Contextualizar e elucidar as obras e artistas citados:
Bispo do Rosário
Leonilson
- Apropriar-se da Lei 10.639 e de suas efetivas práticas no ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no Brasil deve potencializar o trabalho com as criações de artistas afrodescendentes na cena contemporânea.

→ Apresentar artistas e ambientes virtuais em projetos educacionais voltados às temáticas afro-brasileiras. Sugestões:

Rosana Paulino

Disponível em: <<http://www.rosanapaulino.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/PDF-Educativo.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2018.

Revista O menelick 2º ato

Projeto editorial independente de valorização e reflexão acerca da produção artística da diáspora africana. Disponível em:

<<http://omenelick2ato.com/revista/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Este *Manual do professor digital* foi elaborado por Davi Fazzolari.

todavia

Rua Luis Anhaia, 44
05433.020 São Paulo SP
T. +55 11 3049 0500
www.todavialivros.com.br
